

**BIODIVERSIDADE DO CARIRI OESTE:  
CONHECER, DIVULGAR E CONSERVAR**

**Prof. Dr. José Vinícius Leite Lima\***

**Profa. Dr<sup>a</sup>. Renata Perez Maciel\*\***

**Viviane Alves da Silva**

## **RESUMO**

O termo biodiversidade ainda é relativamente recente e na literatura científica passou a ser conhecido por volta do ano de 1980, tornando-se mais utilizado a partir da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento em 1992 no Rio de Janeiro. Dessa forma objetivou-se com esta pesquisa promover o conhecimento e a conservação da Biodiversidade do Cariri Oeste por meio de divulgação científica, de educação ambiental e da sensibilização da população urbana e rural dos municípios de Araripe, Campos Sales e Salitre. Para a realização do projeto inicialmente houve a criação do perfil *@biokariri* no Instagram para a divulgação da biodiversidade do Cariri Oeste com recebimento de registros fotográficos da fauna e flora da região. Todos os posts realizados possuíam embasamento em artigos e/ou livro para identificação do nome científico e popular da espécie para em seguida produzir um texto informativo com suas principais características. A coleta de dados se deu através de questionário eletrônico na página do perfil entre os dias 03, 04, 05 e 06 de dezembro 2020, além disso, foi realizado palestras educativas em três municípios do Cariri Oeste, sendo Araripe, Campos Sales e Salitre. Com base nos resultados percebe-se que a busca por informações científicas da biodiversidade do Cariri Oeste ainda possui pouca frequência em outras fontes científicas e para auxiliar a comunidade local do Cariri Oeste o Instagram apresentou-se como a melhor ferramenta.

**Palavras-chave:** Caatinga. Fauna. Flora.

## **INTRODUÇÃO**

O termo biodiversidade ainda é relativamente recente e na literatura científica passou a ser conhecido por volta do ano de 1980, tornando-se mais utilizado a partir da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento em 1992 no Rio de Janeiro (SILVA; MACIEL, 2016). Atualmente tem se apresentado como um tema de suma importância para os estudos acadêmicos e científicos, despertando um novo olhar em relação ao meio ambiente e promovendo o desenvolvimento de novos conceitos para a conservação da fauna e flora (LIMA *et al.*, 2014; OLIVEIRA, MANESCHY, 2014).

O estudo e a conservação da diversidade biológica do semiárido em especial do bioma Caatinga é um dos maiores desafios da ciência brasileira, pois seus limites encontram-se

*Revista de Extensão (REVEXT)/ Pró – Reitoria de Extensão (PROEX) / Universidade Regional do Cariri – URCA - Crato-Ceará | v.2 | n.1 | p. 360 - 365 | out-dez | 2021.*

totalmente inseridos dentro do país, sendo uma área ainda pouco estudada, possui poucas Unidades em Conservação e passa por um extenso processo de deterioração e alteração ambiental. Além disso, esse bioma tem grande importância, não somente pela notável diversidade biológica com altas taxas de endemismo, mas também porque ter espécies adaptadas a regimes irregulares de precipitação (SEYFFARTH; RODRIGUES, 2017).

Rica em biodiversidade, a Caatinga abriga 178 espécies de mamíferos, 591 de aves, 177 de répteis, 79 espécies de anfíbios, 241 de peixes e 221 abelhas, possuindo ainda cerca de 27 milhões de pessoas vivem na região, a maioria carente e dependente dos recursos do bioma para subsistência (MMA, 2020). Tendo em vista contribuir na construção do conhecimento científico para a conservação dessas espécies objetivou-se com esta pesquisa promover o conhecimento científico e a conservação da Biodiversidade do Cariri Oeste por meio de divulgação científica, de educação ambiental e da sensibilização da população urbana e rural dos municípios de Araripe, Campos Sales e Salitre.

## **METODOLOGIA**

Inicialmente houve a criação do perfil *@biokariri* no Instagram para a divulgação da biodiversidade do Cariri Oeste com receptividade ao recebimento de registros fotográficos da fauna e flora da região, creditando o autor da imagem quando postada na página. Todas as postagens realizadas possuíam embasamento em artigos e/ou livro para identificação do nome científico e popular da espécie, para em seguida produzir um texto com suas principais características. Além disso foram realizadas três palestras via Google Meet e também postagens de materiais específicos dos biomas pantanal e Caatinga e sobre datas comemorativas do meio ambiente.

As publicações foram iniciadas no mês de março e até o dia 12/12/2020. Em dezembro de 2020 foi realizada uma pesquisa com os seguidores do perfil para avaliarem a qualidade das publicações acontecendo por meio de questionário eletrônico que ficou disponível na “biografia” da página entre os dias 03, 04, 05 e 06 com o link de acesso e foi solicitada a participação voluntária dos seguidores.

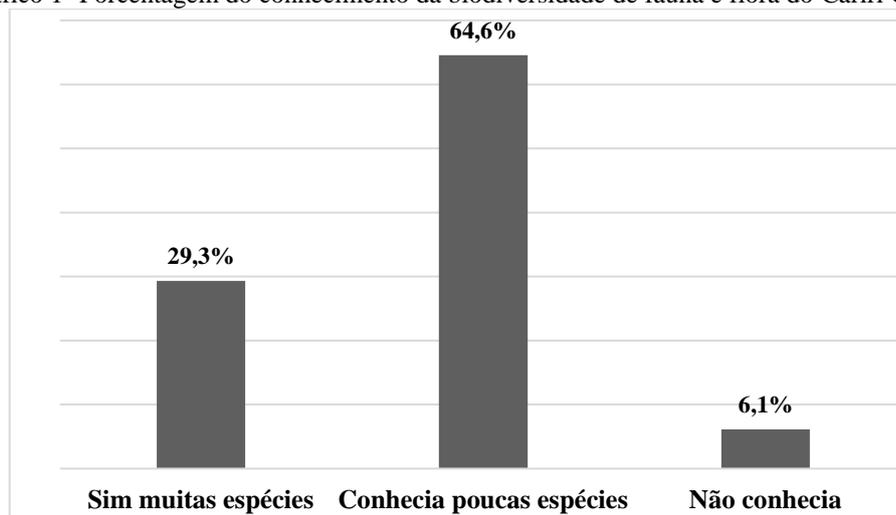
A segunda parte do estudo ocorreu com palestras educativas com o tema “De plantas a animais: o que temos de biodiversidade no Cariri Oeste?” Foram ministradas via Google Meet ao público das escolas parceiras, E.E.E.P Valter Nunes de Alencar – Araripe dia 16/10/2020; E.E.M Dona Carlota Távora – Araripe dia 19/10/2020; E.E.M de Campos Sales 04/11/2020;

Centro Educacional Sagrado Coração– Campos Sales dia 13/11/2020; e E.E.E.M José Waldemar de Alcântara e Silva – Salitre dia 04/12/2020.

## RESULTADOS E DISCURSÃO

Até o dia 12/12/2020 houve um total de 39 publicações e presença de 726 seguidores. Deste total 82 seguidores aderiram a pesquisa realizada no perfil. Inicialmente abordou-se a seguinte pergunta: Para você antes da criação da página @biokariri, na rede social Instagram, você conhecia a biodiversidade de fauna e flora do Cariri Oeste? Observou-se que 29,3% afirmaram para “sim muitas espécies”, 64,6% afirmaram que “conhecia poucas espécies” e 6,1% “não conhecia”.

Gráfico 1- Porcentagem do conhecimento da biodiversidade de fauna e flora do Cariri Oeste.



Fonte: Arquivo do autor

Essa percepção de pouco conhecimento da biodiversidade das espécies que ocorrem na região se deve, muitas vezes, à falta de interesse e/ou procura sobre o tema da biodiversidade na região. De acordo com AVANCINI e TEGA (2013) por muito tempo a diversidade da Caatinga foi subestimada, por isso se tornou o bioma menos valorizado e conhecido do país durante alguns anos. Atualmente esse quadro vem sendo aos poucos revertidos.

A pergunta de número dois foi: antes da criação do perfil, com que frequência buscava informações científicas da biodiversidade do Cariri Oeste em outras fontes? Percebeu-se que 11% afirmaram para “muita frequência”, em continuação houve um empate entre a maioria

dos seguidores para duas opções que afirmaram 35,4% para “moderado” e 35,4% para “pouca frequência” e por fim, com 18,3% para “nunca”. Verificou-se que os materiais científicos da região do Cariri Oeste ainda são pouco explorados ou divulgados a população, e conseqüentemente as espécies locais passam despercebidas ou sem grande interesse em decorrência na maioria das vezes por falta de informação.

Para a pergunta de número três abordou-se o seguinte: para você as publicações realizadas na página @biokariri ajudaram a compreender a importância na conservação da biodiversidade das espécies do Cariri Oeste? Verificou-se que 100% dos seguidores afirmaram que “sim”. Para NASCIMENTO e BEUREN (2011) a utilização das redes sociais na divulgação de materiais científicos, soma-se a uma das melhores alternativas por nela ser apresentado metodologias diferenciadas das convencionais e que proporcionam maiores resultados na qualidade do assunto abordado, além da troca de informações entre diferentes pessoas ao mesmo tempo.

O estudo ainda questionou a seguinte pergunta: você considera importante a divulgação de conteúdos científicos nas redes sociais atualmente, como por exemplo, os posts realizados pelo perfil @biokariri? Diante do exposto observou-se que 96,3% afirmaram ser “muito relevante”, enquanto que 3,7% disseram ser “relevante” e 0% para o critério de “pouco relevante”. Segundo FALEIROS *et al.* (2016) o uso frequente das redes sociais e das tecnologias digitais, são cada vez mais comum, portanto, é de grande valia que a ciência e divulgação científica estejam interligadas ao ambiente virtual para alcançarem melhores resultados nas informações de caráter científico, e aderindo a metodologias diferenciadas que favorecem a qualidade do tema abordado e chamam atenção do público envolvido beneficiando de forma interativa o ensino formal.

Em relação à palestra, houve 250 espectadores, contando as três cidades, e deste, 123 aceitaram responder a pesquisa realizada através de um questionário eletrônico. Do total, 95,2% dos entrevistados afirmaram sua importância a conservação das espécies locais, e 4,8% afirmarão para ainda serem pouco interessante. Ao final da palestra também a maioria 75% dos participantes relataram que a temática abordada melhorou o seu conhecimento sobre o assunto. Segundo COSTA e RIBEIRO (2019) a área de interesse para conservação e preservação das espécies locais deve ser frequentemente atualizada, uma vez que tal perda acarretará em uma extinção biológica irreparável e com proporções negativas ao ecossistema natural e também para a população local, e afirma que quanto mais conservada menos impactos são oferecidos ao ambiente.

## NÚMERO DE PESSOAS BENEFICIADAS: 976

### AGRADECIMENTOS

Ao programa FECOP da Universidade Regional do Cariri – URCA pela disponibilidade da bolsa, ao núcleo gestor das escolas parceiras e aos professores (coordenador e colaborador) do projeto.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados obtidos, a utilização contínua na rede social serviu de estímulo para a população do Cariri Oeste conhecer e posteriormente pensar em conservar a biodiversidade da Caatinga cearense. Constatou-se que a maior parte se interessou pela forma como foram apresentadas as informações científicas da região local. O perfil @biokariri no Instagram foi uma metodologia diferenciada que expos de forma interativa e atrativa a biodiversidade da Caatinga. A população do Cariri Oeste, em um curto rápido espaço de tempo, teve acesso a informações de qualidade sobre a flora e fauna local.

### REFERÊNCIAS

AVANCINI, Maria Marta; TEGA, Glória. Caatinga: um bioma entre a devastação e a conservação. **Com Ciência**, n. 149, p. 0-0, 2013. Disponível em: [http://comciencia.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1519-76542013000500002&lng=pt&nrm=is](http://comciencia.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-76542013000500002&lng=pt&nrm=is). Acesso em: 10 dez 2020.

COSTA, Ana Paula Teixeira Pereira Brito; RIBEIRO, Amanda Maria Villas Bôas. Importância do Estudo da caatinga nas Escolas Públicas situadas em regiões de predomínio desse Bioma/Importance of the Study of the caatinga in the Public Schools located in regions with predominance of this Biome. **ID on line Revista de psicologia**, v. 13, n. 45, p. 1043-1058, 2019. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1791>. Acesso em: 07 dez. 2020,

FALEIROS, Fabiana et al. Uso de questionário online e divulgação virtual como estratégia de coleta de dados em estudos científicos. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 25, n. 4, p. 1-6, 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/714/71447791004.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2020.

LIMA, Pedro Gécio Costa; FERREIRA, Márlia Coelho; SANTOS, Ronize da Silva. A Floresta na Feira: plantas medicinais do município de Itaituba, Pará, Brasil. **Revista Fragmentos de Cultura-Revista Interdisciplinar de Ciências Humanas**, v. 24, n. 2, p. 285-

301, 2014. Disponível em: <http://revistas.pucgoias.edu.br/index.php/fragmentos/article/view/3310>. Acesso em: 10 nov. 2020.

MMA (Ministério do Meio Ambiente), Brasil. Disponível em: <https://www.mma.gov.br/biomas/caatinga.html>. Acesso em: 09 nov. 2020.

NASCIMENTO, Sabrina do; BEUREN, Ilse Maria. Redes sociais na produção científica dos programas de pós-graduação de ciências contábeis do Brasil. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 15, n. 1, p. 47-66, 2011. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-65552011000100004&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-65552011000100004&script=sci_arttext). Acesso em: 11 dez. 2020.

OLIVEIRA, Marcelo da Vale; MANESCHY, Maria Cristina Alves. Territórios e territorialidades no extrativismo de caranguejos em Pontinha de Bacuriteua, Bragança, Pará. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas**, v. 9, n. 1, p. 129-143, 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3940/394035002009.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2020.

SEYFFARTH, João Arthur Socal; RODRIGUES, Valdemar. Impactos da seca sobre a biodiversidade da Caatinga. **Parcerias Estratégicas**, v. 22, n. 44, p. 41-62, 2017. Disponível em: [http://seer.cgee.org.br/index.php/parcerias\\_estrategicas/article/viewFile/845/773](http://seer.cgee.org.br/index.php/parcerias_estrategicas/article/viewFile/845/773). Acesso em: 09 dez. 2020.

SILVA Everton Joventino da; MACIEL, Maria Delourdes. O tema sociocientífico biodiversidade nas situações de aprendizagem do currículo do estado de São Paulo. **Indagatio Didactica**, v. 8, n. 1, p. 1682-1696, 2016. Disponível em: <https://proa.ua.pt/index.php/id/article/view/11883>. Acesso em: 09 nov. 2020.

## **SOBRE OS/AS AUTORES/AS**

\* Graduado em ciências biológicas (URCA), especialização em educação ambiental (URCA), mestrado e doutorado em ecologia e recursos naturais (UFC). Experiências em ecologia geral, microbiana, microbiologia do solo e ensino de zoologia. E-mail: [vinicius.leite@urca.br](mailto:vinicius.leite@urca.br)

\*\* Graduada em ciências biológicas (PUCRS), mestrado e doutorado em biologia animal (UFRGS). Experiências em zoologia, principalmente em sistemática e taxonomia de anfíbios e répteis. E-mail: [renattaperez@gmail.com](mailto:renattaperez@gmail.com)

**Recebido em: 18 de dezembro de 2020**

**Aceito em: 30 de junho de 2021**